

A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: INFLUÊNCIAS EXTERNAS E A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

Heloisa de Lima Silvano¹

Luana Carolini Delamura Pereira¹

Maria Adelaide Pessini²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo discutir a importância do desenvolvimento do autoconhecimento no processo de orientação profissional, considerando os efeitos das influências sociais na escolha profissional do adolescente. A base teórica da investigação, se deu por meio da Análise do Comportamento e da Teoria Histórico-Cultural. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de explorar como os adolescentes, diante das demandas de uma sociedade contemporânea altamente exigente, lidam com as pressões sociais no momento de decisão sobre suas carreiras. A metodologia utilizada foi primeiramente discorrendo sobre os fatores biopsicossociais da adolescência, porque nesse momento de vida, as pessoas estão mais vulneráveis a serem influenciados na hora da escolha de uma profissão e o processo de orientação profissional, trazendo considerações importantes sobre as variáveis pessoais que são foco de atenção, facilitando o desenvolvimento do autoconhecimento. Verificou-se que o desenvolvimento do autoconhecimento desempenha um papel crucial ao permitir que o adolescente identifique suas competências e aspirações, facilitando uma escolha profissional mais consciente e madura. A orientação profissional, também auxilia o jovem a discriminar as influências sociais, como as expectativas familiares e escolares, que podem estar impactando no momento da tomada de decisão.

Palavras-chave: Orientação profissional; Adolescência; Fatores biopsicossociais; Influências; Desenvolvimento do Autoconhecimento.

PROFESSIONAL CHOICE IN ADOLESCENCE: EXTERNAL INFLUENCES AND THE IMPORTANCE OF SELF-KNOWLEDGE

Abstract: Abstract: This study aims to discuss the importance of developing self knowledge in the career guidance process, considering the effects of social influences on adolescents' career choices. The theoretical basis for the investigation was Behavior Analysis and Historical-Cultural Theory. The choice of the theme is justified by the need to explore how adolescents, faced with the demands of a highly demanding contemporary society, deal with social pressures when deciding on their careers. The methodology used was to first discuss the biopsychosocial factors of adolescence, because at this time of life, people are more vulnerable to being influenced when choosing a profession and the career guidance process, bringing important considerations about the personal variables that are the focus of attention,

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR.

² Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR.

facilitating the development of self-knowledge. It was found that the development of self-knowledge plays a crucial role in allowing adolescents to identify their skills and aspirations, facilitating a more conscious and mature professional choice. Career guidance also helps young people to discriminate against social influences, such as family and school expectations, which may be impacting the decision-making process.

Keywords: Career guidance; Adolescence; Biopsychosocial factors; Influences; Development of self-knowledge.

ELECCIÓN PROFESIONAL EN LA ADOLESCENCIA: INFLUENCIAS EXTERNAS Y LA IMPORTANCIA DEL AUTOCONOCIMIENTO

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo discutir la importancia de desarrollar el autoconocimiento en el proceso de orientación profesional, considerando los efectos de las influencias sociales en la elección profesional del adolescente. La base teórica de la investigación fue a través del Análisis de Conducta y la Teoría Histórico-Cultural. La elección del tema se justifica por la necesidad de explorar cómo los adolescentes, ante las exigencias de una sociedad contemporánea altamente exigente, afrontan las presiones sociales a la hora de decidir su carrera. La metodología utilizada fue principalmente discutir los factores biopsicosociales de la adolescencia, debido a que en esta etapa de la vida las personas son más vulnerables a ser influenciadas en la elección de una profesión y en el proceso de orientación profesional, trayendo importantes consideraciones sobre las variables personales que son foco de atención. , facilitando el desarrollo del autoconocimiento. Se encontró que el desarrollo del autoconocimiento juega un papel crucial al permitir a los adolescentes identificar sus habilidades y aspiraciones, facilitando una elección profesional más consciente y madura. La orientación profesional también ayuda a los jóvenes a discriminar las influencias sociales, como las expectativas familiares y escolares, que pueden estar afectando el proceso de toma de decisiones.

Palabras clave: Orientación profesional; Adolescencia; Factores biopsicosociales; Influências; Desarrollo del autoconocimiento.

INTRODUÇÃO

O momento da escolha profissional é um desafio significativo para os adolescentes, sendo frequentemente motivado por influências do ambiente familiar e social. Essas influências podem impactar negativamente a decisão, levando os jovens a optarem por caminhos que muitas vezes não refletem suas verdadeiras aspirações e habilidades. A adolescência é uma fase de vulnerabilidade, marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, o que torna o jovem suscetível a pressões externas. Nesse contexto, a busca por aceitação e validação por parte da

família e dos pares pode obscurecer a capacidade do adolescente de discernir suas próprias vontades e potencialidades. O processo de orientação profissional emerge como uma ferramenta crucial, capacitando o adolescente a identificar e analisar as influências internas e externas que cercam sua escolha.

Essa orientação ajuda o jovem a desenvolver um olhar crítico sobre as variáveis pessoais, da realidade profissional e da tomada de decisão, envolvidas nesse momento, permitindo que não apenas reconheça suas habilidades e desejos, mas também compreenda as pressões sociais e familiares que podem impactar suas escolhas. A importância do desenvolvimento do autoconhecimento é, portanto, central nesse processo, pois capacita o adolescente a tomar decisões mais assertivas e alinhadas a suas verdadeiras aspirações.

O estudo objetivou discutir a importância do desenvolvimento do autoconhecimento no processo de orientação profissional, considerando os efeitos das influências sociais na escolha profissional do adolescente.

Fatores biopsicossociais da adolescência

Os fatores biopsicossociais possuem relação direta na escolha profissional, pois desde a infância no ambiente escolar somos questionados sobre o que queremos ser, e as respostas são diversas, policial, bombeiro, médica, dentista, e isso é porque as crianças começam a ter uma pessoa a quem se espelhar, e assim quando chega o período da escolha profissional os questionados são novamente, e assim já temos certeza ou não dessa profissão no futuro (BALANI et al., 2022).

Nesse viés, Almeida; Pinho (2008, p.175) descrevem que:

A adolescência é um estágio do ciclo de vida no qual o indivíduo passa por transições que acarretam grandes mudanças em sua vida. É nessa fase que o jovem se depara com uma série de escolhas que definirão o seu futuro, dentre elas a escolha profissional. Neste primeiro tópico abordaremos, brevemente, algumas questões acerca da adolescência e das implicações das escolhas nesta fase.

Acredita-se que a adolescência é uma construção histórico-social, e que tem diversas maneiras de se manifestar, a depender do momento histórico e do contexto em que se situa e das fases do desenvolvimento desenvolvidas anteriormente.

Portanto, considera-se mais apropriado usar a palavra adolescências para se referir a essa fase da vida. Há também a questão das adolescências em situação de risco social (FIGUEIRÓ, 2012).

A escolha profissional na vida de uma adolescente não é uma tarefa fácil, sofre diversas influências, pois não está relacionado apenas os interesses e habilidades que possui e que deseja exercer no mundo externo, mas também a forma como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, e assim as informações que possui a respeito do mundo profissional, do que cada profissão faz e aptidão necessária, influências externas advindas do meio social, da família, dos amigos, dos familiares, e também dos seus pares (PINHO, 2003).

A influência da família na escolha profissional tem grande prevalência para os adolescentes, como descrevem Almeida; Pinho (2008, p.174):

A questão da atuação da família na escolha profissional transparece tanto no discurso dos pais como no discurso dos próprios jovens. Há sempre alguma maneira de influenciar, seja expressando abertamente a opinião, muitas vezes pressionando o filho a seguir determinada profissão, seja de maneira mais sutil ou manipuladora.

Assim, verifica-se a influência que o adolescente sofre na escolha da profissão desde muito cedo, onde é pressionado a escolher uma profissão que tem cunho definitivo, como se fosse para ser escolhida a profissão para o resto da vida, o que não deveria acontecer, porque, na faixa etária que corresponde ao período da adolescência não tem-se a identidade formada por completo, pois considerando uma abordagem psicossocial do desenvolvimento, a identidade é formada resultado também no contexto que está inserido, tendo a família possui papel fundamental nesta formação (SANTOS, 2005).

O papel da família é tão importante, pois poderá influenciar na vida do adolescente, pois desde o nascimento já carrega uma série de expectativas da família, sobre o que ele deve ser ou não profissionalmente, os pais fazem sonhos e projetos na vida dos filhos, e fazem de tudo para que o futuro do filho se desenvolva dentro dos sonhos e projetos desejado e planejados pelos pais desde o nascimento, muitas vezes ouve-se desde criança, que deve seguir os passos do pai, do avô, da mãe, da vó e assim por diante, e até mesmo que determinada profissão não é apropriada para o seu sexo (SOARES, 2002).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), é autoridade máxima sobre as organizações do mundo do trabalho e aponta sobre como os fatores psicossociais

são uma preocupação constante no mundo do trabalho.

A OIT define os fatores psicossociais como uma das principais preocupações do mundo do trabalho contemporâneo. A instituição considera como fatores psicossociais a interação entre ambiente, conteúdo e condições de trabalho, capacidade dos trabalhadores de atender as demandas de trabalho, necessidades e expectativas dos trabalhadores, cultura e fatores pessoais e extra laborais. Dependendo da forma como estes aspectos são percebidos ou vivenciados, eles podem afetar a saúde, o desempenho e a satisfação no trabalho (PEREIRA, 2020, p. 47).

A adolescência de acordo com Almeida; Pinho (2008) é um período da vida onde o sujeito passa por transformações, e como consequência, muitas modificações em seu desenvolvimento, momento em que se firma a identidade e encontra-se com as escolhas que estabelecerão seu futuro.

As mudanças no período da adolescência são além de físicas, também sociais e psicológicas, e inicia-se o momento também de definir a escolha da profissão, a entrada no ensino médio já acontece cercada de cobrança de que ao final do ciclo é preciso escolher uma profissão, como se essa escolha não pudesse ser alterada, ou seja imutável, o que causa pressões e cobranças na vida do adolescente, impactando diretamente (HUTZ; BARDAGIR, 2006).

Sobre esse contexto, Durães (2022) aponta que:

Nesse conjunto adolescente, aspectos psicológicos emergem com mais facilidade, principalmente quando se vê diante ao enfrentamento da vida. Ansiedade, impulsividade é comum e novas perspectivas para compreender depressão, isolamento social que estão intimamente relacionados com possíveis alterações psicológicas que ocorrem nesta fase do indivíduo, como mudanças de humor principalmente. (p. 14).

Para Santos (2005), o princípio da procura por uma profissão é uma das transformações mais notáveis que geralmente acontece na adolescência, pois é nesta etapa da vida do indivíduo que, se manifesta um agrupamento de emoções, atos e pensamentos, a autora supracitada enfatiza ainda os vários motivos que influenciam na escolha profissional do jovem: crenças políticas, religiosidades, princípios, questões socioeconômicas, família e assim por diante.

A adolescência, conforme conhecemos hoje em dia, se caracteriza por ser uma fase de mudanças que vão além das biológicas. Elas abarcam todo o mundo emocional e intelectual do indivíduo, assim como sua vida social, visto que a sociedade passa a esperar dessa

pessoa novas responsabilidades e novas funções. Nesta fase, o adolescente vivencia diversas experiências e escolhas que envolvem toda sua expectativa de vida. A partir do momento em que termina o ensino médio, o adolescente se vê diante da possibilidade de escolher continuar os seus estudos (mediante ingresso em curso técnico ou superior) ou ingressar no mercado de trabalho. (SILVA;MELO, FERMOSELI, 2018, p. 85).

Nos estudos realizados por Milani et al. (2022), percebeu-se que o momento de maior indecisão profissional é o período transitório do ensino médio para o Ensino Superior, pois é um processo cercado por pressão familiar, e que o adolescente acha que precisa decidir de forma muito rápida, e de fato não necessitaria ser uma escolha de forma rápida, mas deveria ser um processo de total autoconhecimento. Por isso uma orientação profissional se faz necessária, pois muitas vezes os adolescentes iniciam uma graduação por desejos dos pais, por serem incentivados pelos próprios amigos, e não por terem realizado uma autoanálise. E quando ingressam na faculdade, alguns adolescentes podem até se reconhecerem na profissão, no entanto isso não ocorre com todos, o que desencadeia conflitos internos levando até mesmo a um descontentamento e abandono do curso. Isso reflete a importância de uma orientação profissional bem orientada, pois é possível auxiliar o aluno a buscar o conhecimento sobre si, e uma a escolha profissional de forma consciente, com autoanálise sobre si mesmo.

Sob esse contexto, Durães (2022) aponta que as questões que influenciam no processo de escolha da profissão, talvez possam estar deturpadas, fazendo com que o adolescente veja suas escolhas como arriscadas. Vendo isso, é possível acrescentar que:

Em virtude da grande quantidade de dúvidas que permeiam a vida da pessoa nesse período de formação, podemos pensar que uma das questões mais difíceis de serem respondidas pelo jovem é sobre sua escolha profissional e as condições a serem enfrentadas no mercado de trabalho. (SILVA; FUZARO; PACHECO, 2016, p. 171).

Acerca da definição de escolha profissional para os autores (Silva; Fuzaro; Pacheco, 2016, p. 170), “a escolha profissional é um evento que se soma às transições desta fase e que representa um desafio para o jovem, sua família e a sociedade.”

Além disso, pais provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas tendem a apresentar dificuldades em perceber trabalho como fonte de satisfação, pois, frequentemente,

realizam trabalhos com baixa remuneração e reconhecimento. O contato com situações de insegurança profissional e a exposição a discursos negativos sobre o mundo trabalho, possivelmente experienciados nesses ambientes familiares, podem diminuir o investimento escolar do indivíduo. Isso pode fazer com que os jovens resistam em se envolver em projetos que demandam persistência, como o processo de exploração vocacional (SOBRAL et al., 2009, p.11).

Portanto, Almeida; Pinho (2008) apontam que quando o adolescente se encontra frente a seleção de uma ocupação, não é visto só suas preferências e habilidades, mas juntamente a forma que enxerga o espaço, a si mesmo, o conhecimento que tem sobre as profissões e as interferências que vem da sociedade. Já Silva; Pacheco (2016) ainda afirmam que não só o autoconhecimento interfere no processo, mas juntamente com o ambiente sociocultural que o adolescente está inserido.

Entende-se que desde o início da escolha profissional, sendo geralmente na adolescência, já se dá diante de muitos conflitos e influências como família, amigos, condição econômica fatores que muitas vezes determinam a escolha profissional, atividade que será desenvolvida em um período da vida. Sendo importante ressaltar e tratar estas escolhas como adequadas para o momento, a partir do autoconhecimento e possibilidades dos estudantes, já que a ideia de uma escolha definitiva é geradora de mais conflitos, dificultando o processo de saída no ensino médio para universidade e depois da universidade para o mercado de trabalho (MILANI et al., 2022, p.119).

Assim, Silva et al. (2003) descrevem que nessas transformações o adolescente observa um ambiente embaraçado para estabelecer seu futuro. E para isso ocorrer, tem que haver comprometimento, responsabilidade, autocontrole, independência emocional da família, acreditar nas suas habilidades, estipular seus interesses, se organizar para um novo ciclo que vive em constante transformação visível.

Nesse sentido, é possível dizer que a adolescência é uma etapa de descobrimentos, e quando o sujeito está à procura de um futuro profissional, pode vivenciar algumas divergências pelo caminho (GONÇALVES, 2019).

Para Silva; Melo; Fermoseli (2018) esse futuro profissional é observado como um obstáculo para o adolescente, pois se vê perante uma variedade de oportunidades de cursos a realizar. Tornando-se normal a carência de

entendimento considerável sobre a formação que pretende adentrar.

Para tanto, “o processo de constituição da identidade do indivíduo se torna ainda mais complexo diante da multiplicidade de opções que a sociedade contemporânea oferece e da sua constante transformação.” (ALMEIDA; PINHO, 2008, p. 173).

A escolha profissional pode desencadear muitas questões emocionais, conforme descrevem os autores Silva et al. (2003, p. 07).

O momento da tomada de decisão em relação a que profissão seguir pode gerar muita ansiedade, pois envolve aliar: interesses, aspirações, medos, exigências familiares, sociais e do mercado de trabalho. Nesse sentido, a escolha da profissão adquire relevância e requer, muitas vezes, a intervenção de profissionais especializados. Assim sendo, a Orientação Vocacional/Profissional configura-se como o campo de atividades que dispõe de conhecimentos teóricos e práticos destinados a facilitar o processo de "escolha" profissional e elaboração de projetos futuros, sobretudo, do adolescente.

Devido às alterações biopsicossociais é cada vez mais precoce a escolha da profissão na vida do adolescente, e em grande parte dos casos não possuem maturidade psíquica e social para escolha e são amplamente influenciados pelos familiares, pares e meio no qual estão inseridos (CERICATTO; ALVES, PATIAS, 2017).

A identidade profissional é construída e desenvolvida desde a infância que devido a busca por novas buscas e questionamentos, já existem características específicas necessárias para essas buscas, assim devido essa necessidade de novas descobertas e aberturas, surgem as indecisões. Nesse viés, em grande parte dos casos, o ser humano passa por inúmeros momentos de insatisfação, angústias e dúvidas, que tem relação com o contexto da vida pessoal que se vive também no contexto universitário, gerando assim crises em relação a escolha profissional (MILANI et al., 2022).

É nesse processo de escolha profissional na adolescência e as inúmeras mudanças que ocorrem na vida do adolescente que “conflitos, ressignificações e readaptações, próprias do processo do adolescer, que a escolha da profissão representa a primeira decisão do adolescente” (Almeida; Silva, 2011, p. 75). Um dos deveres essenciais em relação ao desenvolvimento pessoal do adolescente e começo da vida madura, é a seleção de uma profissão, e para a tomada de

decisão madura e consciente, se espera que tenha um devido grau de prudência (JUNQUEIRA, 2010).

No entanto, Milani et al. (2022, p. 119) descreve que:

[...] desde o início da escolha profissional, sendo geralmente na adolescência, já se dá diante de muitos conflitos e influências como família, amigos, condição econômica fatores que muitas vezes determinam a escolha profissional, atividade que será desenvolvida em um período da vida. Sendo importante ressaltar e tratar estas escolhas como adequadas para o momento, a partir do autoconhecimento e possibilidades dos estudantes, já que a ideia de uma escolha definitiva é geradora de mais conflitos, dificultando o processo de saída no ensino médio para universidade e depois da universidade para o mercado de trabalho.

Assim, a orientação profissional contribui para o autoconhecimento do adolescente e que sua escolha profissional seja definida pelas suas habilidades, desejos e vontade e não por influências sociais, contribuindo assim para o trajeto de resoluções em uma sociedade desordenada, pertencendo ao orientador profissional ajudar os orientandos a desenvolver conscientemente suas demandas, falar sobre as adversidades, empecilhos, ansiedades, incertezas, gostos e vontades (CERICATTO; ALVES; PATIAS, 2017).

Assim, denota-se que a escolha profissional realizada por adolescentes, pode ser impactada por influências externas no meio social, familiar, tais influências precisam ser discriminadas pelos adolescentes, e o processo de orientação profissional tem essa finalidade, auxiliando nesse momento.

O processo de orientação profissional (OP)

A orientação profissional surgiu na Europa no começo do século XX, cujo os objetivos estavam diretamente ligados à melhoria da eficiência das empresas, podendo assim, identificar trabalhadores inadequados a fim de reduzir os acidentes de trabalho. Segundo Sparta (2003, p. 02):

[...] a orientação profissional se baseava na promoção do autoconhecimento e no conhecimento sobre o trabalho, passando a ser um processo fortemente diretivo, com a finalidade de diagnóstico e prognóstico do orientando, oferecendo recomendações de profissões ou ocupações apropriadas.

Já no Brasil, a prática da orientação profissional se deu em 1924, neste início, a mesma se baseou no modelo da Teoria do Traço e Fator, onde é

essencialmente uma teoria normativa que parte do princípio de que as pessoas diferem em termos de habilidades, interesses e traços de personalidade, e que cada profissão requer pessoas com habilidades específicas. (LOURENÇO, 2007, p. 01). A partir desta concepção, algumas mudanças começaram a surgir na década de 1960, fazendo com que a orientação profissional brasileira se direcionasse às próprias teorias.

Com essas novas perspectivas teóricas, Carvalho realizou em 1980 um projeto com os alunos o último ano de Psicologia da USP, onde denominava Orientação Profissional em grupos e periferia, este projeto tinha como objetivo avaliar a pertinência do modelo teórico que já havia sido usado em jovens da classe média, modelo este que buscava redefinir às práticas de Orientação Profissional (LEMOS, 2005).

A partir da década de 1960, o aumento da oferta de cursos de Psicologia nas faculdades do Brasil contribuiu para uma maior valorização acadêmica e formalização da orientação profissional. As grades curriculares começaram a abranger matérias relacionadas à psicologia vocacional e ao aconselhamento de carreiras. No ano de 1962, a formação do Conselho Federal de Psicologia e dos Conselhos Regionais de Psicologias contribuiu para a organização da atividade de orientação profissional, definindo princípios e regulamentos para a atuação dos profissionais de psicologia nesse segmento.

As universidades são as principais difusoras do conhecimento no campo da OP, com destaque para os cursos de Psicologia, que são os que mais oferecem disciplinas e estágios na área, seguidos dos cursos de Pedagogia (AMBIEL et al., 2022, p.2).

Nos primeiros anos do século XXI, a área de orientação profissional no Brasil vivenciou importantes mudanças, em consonância com as transformações do mercado de trabalho, os progressos tecnológicos e o desenvolvimento das teorias e práticas dentro da psicologia. Observando o cenário, Dátilo (2016) afirma que a orientação profissional ganhou destaque em uma era pós-moderna marcada por constantes transformações no cenário profissional e, conseqüentemente, nas áreas de atuação. Diante desse cenário, os jovens se vêm pressionados a tomarem decisões sobre suas carreiras ao final do ensino médio, em uma fase de vida tão delicada como a adolescência.

É importante salientar que com uma orientação apropriada, os jovens podem tomar decisões mais conscientes, melhorando suas oportunidades de sucesso e satisfação no mundo do trabalho, além de adquirir as competências fundamentais para superar os obstáculos da vida adulta. De acordo com Almeida; Pinho (2008), decidir sobre uma carreira profissional envolve um processo de reflexão interno e a chance de criar um plano que envolva visualizar-se no futuro desempenhando um papel na sociedade e no mercado de trabalho.

Além das muitas transformações experimentadas durante a adolescência e dos desafios do mercado de trabalho, a decisão sobre a carreira fica imersa em uma intrincada teia de elementos que exercem influência sobre o jovem. (TERRUGGI; CARDOSO; CAMARGO, 2019) Desse modo, estes elementos podem abranger desde fatores específicos de cada pessoa, como interesses particulares, capacidades e características de personalidade, até elementos relacionados à família, como as expectativas dos pais e o contexto socioeconômico.

A orientação profissional tem como um dos objetivos a escolha profissional que esteja em sintonia com o conhecimento de si mesmo e da realidade do mercado de trabalho em que se insere o indivíduo, uma escolha que não seja influenciada por terceiros, mas que seja fruto de um autoconhecimento amplo, onde a escolha será resultado de uma reflexão sobre si mesmo, no sentido de a pessoa se assumir como responsável por si. (COSTA, 2007).

É de extrema importância no processo de orientação profissional o autoconhecimento, segundo Andrade; Conserva Junior (2013, p. 3-4):

Conhecer os valores, os interesses pessoais, as habilidades, as expectativas, as influências familiares e sociais, dentre outras características, faz parte do processo de autoconhecimento voltado para a escolha profissional. O autoconhecimento por parte orientando é valioso para sua escolha profissional. Entende-se que o papel do orientador profissional não é dar uma resposta pronta ao orientando, mas sim, facilitar para que este chegue a uma decisão pessoal responsável.

Nos últimos anos, o processo de orientação profissional tem sido de extrema importância, pois volta-se para além do autoconhecimento pessoal também para as alterações e necessidades do mercado de trabalho atual, proporcionando um conhecimento de si mesmo, desejo, medos, conflitos e assim

um processo de busca

de buscar a si mesmo, e uma profissão que desenvolva suas habilidades e não gere conflitos sobre o que desejam que seja e o que realmente tem habilidades, aptidões e felicidade, não sofrendo as pressões e influências do meio no qual está inserido, e tudo isso é possível por meio da orientação profissional, que podem no momento da escolha da carreira, minimizar sofrimentos e futuramente maximizar as relações de trabalho (FRABETTI et al., 2015).

Nessa perspectiva, Almeida; Pinho (2008, p.181) apontam que:

[...] a orientação profissional pode auxiliar o adolescente a realizar uma escolha mais esclarecida se reconhecer as influências que sofre, que estão relacionadas ao ambiente em que ele se desenvolveu: a família, a escola, o meio social e econômico, a religião e mesmo as questões psicológicas. Ou seja, a intervenção em orientação profissional deve proporcionar ao jovem orientando um momento de reflexão, especialmente acerca do que está por trás da sua escolha.

A orientação profissional para ser compreendida em sua amplitude é preciso compreender os princípios behavioristas, e para isso o primeiro passo é a definição sobre o que é vocação dentro da análise do comportamento, e quando abordamos sobre comportamento, não tem como não analisarmos acerca da modelagem do Comportamento de Skinner, onde as variáveis que deveriam ser consideradas são as envolvidas na ação do ser humano voltados ao meio em que está inserido, ou seja, externa ao organismo, sendo que no modelo de Skinner, investiga-se o comportamento operante, o comportamento verbal e social e mesmo práticas culturais mais amplas, e Skinner aponta ainda que o comportamento humano deve ser compreendido na inter-relação dos processos seletivos em três níveis, sendo a cultural, social e a espécie, o que leva a compreender os comportamentos, Skinner busca na seleção natural os princípios que orientam sua concepção de objeto, gradualmente esses princípios se estendem à própria noção de causalidade, apresentou que a influência dos fatores ambientais na modelagem do comportamento humano, e que a modelagem é obtida proporcionando-se reforçadores após respostas que gradativamente se aproximam da resposta que se deseja obter. Este método envolve nitidamente princípios do condicionamento operante (MOURA, 2004).

Dessa forma, quando a pessoa não consegue identificar qual deve ser a resposta que levará para consequências previstas, estamos diante de uma solução de

problemas, assim, esse tipo de situação ocorre quando o indivíduo não tem resposta para algo, que poderia produzir um reforço, quando está diante de uma situação como essa, é preciso desenvolver a capacidade do indivíduo em buscar alternativas e variedades para serem efetivas para o problema (NICO, 2001).

Assim, quando a pessoa consegue levantar as alternativas para o problema, ela consegue saber o que fazer, produzindo respostas de reforço e, tomando decisões mais assertivas e coerentes. Nesse viés, a prática da Orientação Profissional, quando englobada dentro da Análise do Comportamento, está diretamente relacionada a decisão e escolhas que o indivíduo deve fazer, assim são processos que estão entrelaçados dentro de um processo complexo de comportamento que, não se finda com o fim das orientações, mas sim que oportunizam respostas mais prováveis a ocorrência de outros comportamentos que são fundamentais dentro do repertório profissional (MOURA, 2004).

Na escolha profissional possuem várias condições que são necessárias para a facilitação na identificação de uma nova profissão, fatores pessoais que envolvem o conhecimento de si e do meio que deseja se aprofundar, a família e os fatores sociais e fatores econômicos também interferem e auxiliam na escolha de um novo rumo para indivíduo (BALLANI et al., 2022, p. 208).

A orientação profissional (OP), tem como foco auxiliar o orientando a autoconhecer e assim ser capaz de identificar suas habilidades, características, e a profissão que está diretamente relacionada ao seu perfil, bem como melhor desenvolvê-la. (FRABETTI et al., 2015).

Nesse sentido, Moura (2004, p. 33) descreve que:

A Análise do Comportamento, a vocação é construída ao longo da vida e pode ser descoberta, isto significa que o indivíduo pode aprender a discriminar quais classes de reforçadores exercem controle sobre o seu comportamento (interesses) e quais comportamentos foram modelados e fortalecidos por tais reforçadores (habilidades). Esse conhecimento colocará o indivíduo em melhor posição frente às decisões profissionais.

A OP proporciona condições de aprendizagem que por meio da modelagem e do reforçamento positivo, são apresentados ao orientando estímulos sobre aspectos pessoais do indivíduo como a profissão da família, as habilidades, e a situação econômica, tudo relacionado à vida pessoal do indivíduo (LUPPI, 2014).

Diante desta perspectiva, a OP com adolescentes tem como principal objetivo ajudar o jovem a elaborar seu plano de habilidades e aptidões, preparando-o para as constantes mudanças sociais, garantindo assim decisões mais seguras e elaboradas. Ações limitadas e, muitas vezes, determinantes. É importante ressaltar o processo de OP facilita a conscientização sobre valores, estereótipos, cultura, crenças e sobre como a importância dada às diferentes profissões influencia o desenvolvimento de uma futura identidade profissional. Quando enfatizamos o início precoce de um trabalho com os adolescentes é por essa ser uma fase de grandes mudanças. Com apoio e orientação, será possível viver esta transição de uma forma mais saudável, sem grandes sofrimentos psíquicos (PINHEIRO, 2004, p. 128).

É fundamental destacar que, o processo de orientação profissional possui uma estrutura com intuito de facilitar e organização e a atuação dos orientadores e, suas intervenções podem estar focadas no aspecto individual ou coletivo, os orientadores devem oportunizar momentos e exposição do orientando acerca da escolha profissional, proporcionando assim o processo de tomada de decisão com várias possibilidades e aspectos reforçadores. Ainda nesse processo, os orientadores devem buscar conduzir os orientandos no autoconhecimento, com intuito de aumentar a “consciência” quanto aos critérios de escolha da profissão, focando no fornecimento de informações e no processo em si de orientação do adolescente sobre informação atual universidades, cursos, profissão, descrição de cada profissão, mercado de trabalho, para que seja possível uma escolha também com base na realidade contemporânea. E por fim, devem ser realizados feedbacks sobre quais comportamentos foram observados como foram analisados as opções e o processo de tomada de decisão (MOURA, 2004).

Para tanto, a orientação profissional é processo que contribui para uma escolha assertiva, baseado além de busca pelo autoconhecimento em também em situações atuais de mercado e se o processo for bem conduzido oportuniza uma tomada de decisão profissional consciente e madura para cada momento da vida do orientando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, foi possível compreender como os fatores biopsicossociais influenciam de forma significativa na escolha profissional dos adolescentes. A família, sendo o primeiro e mais forte elo na vida do indivíduo,

desempenha um papel fundamental, pois é no ambiente familiar que a criança adquire suas primeiras experiências e ensinamentos. Desde o nascimento, os pais muitas vezes projetam expectativas e planos para o futuro profissional dos filhos. À medida que a criança cresce e se desenvolve, surgem desejos familiares de que os filhos sigam determinadas carreiras, o que pode gerar incertezas e conflitos na adolescência, momento em que a escolha profissional se torna mais iminente. Esses conflitos são frequentemente exacerbados pela falta de autoconhecimento por parte do adolescente, que acaba tomando decisões baseadas mais nos sonhos e expectativas da família do que em suas próprias habilidades, vontades e desejos.

A partir dos objetivos específicos do estudo, foi possível identificar que os fatores biopsicossociais no momento da adolescência, assim como as influências familiares, sociais e psicológicas, moldam de maneira significativa o processo de escolha profissional dos adolescentes. Além disso, este estudo evidenciou o impacto dessas influências na vida dos jovens, que muitas vezes se encontram divididos entre as expectativas externas e a busca por uma escolha mais atrelada a sua realidade.

Concluiu-se também que o autoconhecimento desempenha um papel essencial nesse processo. Ao desenvolver um maior entendimento sobre suas vontades, desejos e habilidades, o adolescente consegue tomar decisões mais alinhadas com seus interesses e aptidões. O processo de orientação profissional, nesse sentido, torna-se um facilitador importante, pois além de auxiliar no desenvolvimento do autoconhecimento, permite que o jovem reflita sobre suas escolhas de forma mais consciente. Dessa forma, a orientação profissional não só contribui para que o adolescente faça uma escolha mais bem-informada, mas também para que tenha clareza sobre o impacto de influências familiares e sociais, permitindo que construa um caminho profissional mais real e alinhado a suas aspirações pessoais.

REFERÊNCIAS

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Rev. Bras. Orientac. Prof**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-24, jun. 2005.

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L.V. Adolescência, Família e Escolhas: Implicações

na Orientação Profissional. **Psic. Clin.** v. 20, n.2, p.173 – 184, 2008.

ALMEIDA, F. H.; SILVA, L.L.M. M. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p.75-85, jan./abril 2011.

AMBIEL, R. A. M; INÁCIO, A. L. M.; GALINA, D. P. T.; MATIAS, T. S. Análise das ementas de Orientação Profissional em cursos de psicologia: Desafios atuais. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas e Londrina, v. 26, n.8, p. 2, 2022.

ANDRADE, J. M.; MEIRA, G. R.J. M.; VASCONCELOS, Z. B. de. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 3, Sept. 2002.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

AZEVEDO, A. C. SANTOS, S. E. B. **O grupo e o psicodrama na orientação profissional**. I Jornada Norte- Nordeste de Orientação Profissional/ABOP, Recife, 2000.

BALANI, A.; TEIXEIRA, C.; SALES, F.; BRANDANI, I.; CARDOSO, M.; VALENTIM, M.; PESSINI, M. A. Re-orientação profissional no contexto acadêmico. **Akrópolis, Umuarama**, v. 30, n. 2, p. 193-213, jul./dez. 2022.

CERICATTO, C.; ALVES, C. F; PATIAS, N. D. Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 1, pág. 22, 2017.

COSTA, J. M. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicologia USP**, v. 18, n. 4, p. 78-87, out. 2007.

DÁTILO, G. M. P. A. A necessária disciplina de orientação profissional na formação de professores para o século XXI. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 1835-1848, 2016.

DE BRITTO SILVA, A. C; BEZERRA MELO, V. M; DE OLIVEIRA FERMOSELI, A. F. **A orientação profissional e a crise na adolescência**. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, v. 5, n. 1, p. 85, 2018.

FRABETTI, K. C. et al. Práticas Narrativas e Orientação Profissional: a possibilidade de desconstrução de estereótipos ligados às profissões. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 24, n. 53, p. 41-55, 2015.

FABRIS, A. S.; ZINHANI, B. C; BARÃO, B. M. G.; AMARAL G. M.; LISBOA, R. C. L.; PESSINI, M. A. Da orientação profissional a re-orientação profissional: reflexões acerca da atuação do psicólogo frente ao atual cenário de mudanças profissionais. **Akrópolis**, Umuarama, v. 25, n. 1, p. 13-24, jan./jun. 2017.

DURÃES, M. L. **Orientação profissional de adolescentes e a influência de**

aspectos psicossociais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Psicologia) - Campo Grande, 2022.

FERREIRA, I. M. **Orientação profissional e adolescência:** Uma revisão bibliográfica. 2023. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2023.

FIGUEIRÓ, M. E. S. S. **Acolhimento institucional:** a maioria e o desligamento Jundiá (SP), Paco, 2012.

FRABETTI, K. C. Práticas Narrativas e Orientação Profissional: a possibilidade de desconstrução de estereótipos ligados às profissões. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 24, n. 53, p. 41-55, 2015.

HUTZ, C. S; BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a infância dos estilos parentais. **Psico-USF**, v. 11, n.1, p. 65-73, jun. 2006.

JUNQUEIRA, M.L. **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional.** 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

LEMOS, C. G. **Adolescência e escolha da profissão.** São Paulo: Vetor, 2001.

LOURENÇO, S.. **O processo de escolha e autoconhecimento rumo à profissão.** IN: V Simpósio de Ensino de Graduação, p 1, 2007.

MELO SILVA, L.L., NOCE, M. A.; ANDRADE, P.P. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. **Psic.** São Paulo, v. 4, n. 2, p. 06-17, dez. 2003.

MELO SILVA, L.L.M; DE OLIVEIRA, J; C.; COELHO, R.S. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic.** São Paulo, v. 3, n. 2, p. 44-53, dez. 2002.

MILANI, D. C.; TIZOLIN, E. F.; SILVA, G. S.; CARDOSO, L. F; PESSINI, M. A.; LUCACIN, N. L.; BARBOSA, R.. A. Implicações dos universitários na escolha profissional: o papel das instituições de ensino superior. **Akrópolis**, Umuarama, v. 30, n. 2, p. 117-138, jul./dez. 2022.

MOURA, C. B. **Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento.** Campinas: Alínea, 2004.

PINHO, J. M. **Adolescência e escolhas.** Coimbra: Quarteto, 2003.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57–66, jan. 2005.

SILVA, J. E., FUZARO, C. M. PACHECO, M. M. D.R. A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas. **Revista do Programa de Pós**

Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO, v.13, n.1, p. 170- 185, 2016.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, dez. 2003.